

26/Agosto/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A FGV divulga a **Sondagem da Indústria**: indicações sobre o estado geral da economia nacional e suas tendências (Vide notícia abaixo);
- A FGV divulga o **Índice de Preços ao Produtor**: mede a evolução dos preços de produtos na porta de fábrica, sem impostos e fretes, de 23 setores da indústria brasileira de transformação (Vide notícia abaixo);
- Sai o **Fluxo Cambial** (Banco Central): saldo semanal das entradas e saídas de capital estrangeiro no Brasil.

➤ Mundo:

- **Singapura**: Sai a Produção industrial (Mensal e Anual);
- **Suíça**: Sai o Indicador de consumo (Mensal);
- **Argentina**: Sai a Produção industrial (Anual);
- **Estados Unidos**: *Durable Goods Orders*: pedidos de bens duráveis que indicam o nível de atividade da indústria nos EUA. *EIA Petroleum Status Report*: saldo semanal do estoque de barris de petróleo nos EUA.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Cemig investiu 575 milhões na rede elétrica este ano

Fonte: Cemig



A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) investiu R\$ 575 milhões na expansão e melhoria das redes de distribuição de energia elétrica de Minas Gerais no 1º semestre deste ano. Esse valor corresponde a 46% do total previsto de R\$ 1,24 bilhão para o atendimento aos 8 milhões de consumidores no 1º ano de sua gestão. A expansão da rede de distribuição da Cemig possibilitou, até o momento, a instalação de 160 mil novas ligações nas zonas rural e urbana de Minas Gerais. O plano de investimentos viabilizou, também, a ampliação de 7 subestações e a construção de mais de 1.500 quilômetros de redes de média e baixa tensão.



✓ **Triunfo vende usinas hidrelétricas e subsidiária para chineses**

Fonte: Valor Econômico



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A venda de duas usinas hidrelétricas e uma subsidiária de comercialização de energia para a *China Three Gorges* agradou os investidores da Triunfo. A operação fechou em R\$ 1,74 bilhão. A transação faz parte da estratégia da companhia de reduzir seu endividamento, que, ao fim de junho, somava R\$ 4,56 bilhões, já descontados os recursos em caixa. A transação incluiu as hidrelétricas de Salto, em Goiás, e Garibaldi, em Santa Catarina, que somam 308 megawatts (MW) de capacidade, além da Triunfo Negócios de Energia. Do valor total, R\$ 970 milhões serão pagos em dinheiro e R\$ 770,4 milhões envolvem a assunção de dívidas. A Triunfo pode receber ainda mais R\$ 148,5 milhões, a depender de alguns processos judiciais e regulatórios. Entre eles, está a questão do déficit de geração hídrica (GSF, em inglês), que diz respeito à diferença entre a energia que está prevista no contrato das usinas e o volume que é efetivamente será gerado por elas, por conta da seca. A Triunfo tem liminares que limitam esse risco hidrológico a apenas 5% e, caso a decisão seja mantida em instâncias superiores, pode haver reembolso. O principal negócio da Triunfo são as concessões de rodovias, que representaram 60% da receita no segundo trimestre. O grupo opera ainda um terminal portuário em Santa Catarina e o aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP). Com o alívio no endividamento trazido pela venda das usinas, o foco da Triunfo agora é na conclusão dos projetos que já estão em carteira. O interesse por novos projetos segue presente, mas com cautela. Além disso, a empresa deve avaliar usinas hidrelétricas cujas concessões venceram e serão relicitadas em outubro. A Triunfo já é operadora da usina de Três Irmãos, que pertencia à Cesp e foi a primeira a ir a mercado, em 2013, em um consórcio em parceria com Furnas. A transação marcou também mais um passo dos chineses em direção ao setor de geração de energia no Brasil. A *China Three Gorges* é a maior acionista da EDP, controladora da Energias do Brasil, e já tinha 687 MW em capacidade instalada, por meio de parcerias em 3 usinas hidrelétricas e 11 parques eólicos. Esse é o primeiro negócio em que a companhia compra 100% do projeto no Brasil.

✓ **Número de mortes por descarga elétrica no Brasil cai**

Fonte: Folha de São Paulo



ENERGIA ELÉTRICA

O número de acidentes com energia elétrica caiu 8% no ano passado em relação a 2013, segundo dados reunidos pelas empresas de distribuição de energia do país. O número de acidentes chegou a 777 em 2014 contra 841 em 2013 - é o menor desde o início da contagem e caiu 26% em relação a 2001. Segundo os dados compilados pela Abradee (Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica), pelo 10º ano a campanha da Semana Nacional da Segurança da População com Energia Elétrica, o número de mortes também caiu (8%) em relação a 2013, ficando este ano em 299 vítimas (contra 317 em 2013). Pelos dados do setor, 22% dos acidentes são originários da construção civil. Os acidentes mais comuns nesse setor são nas construções sem registros oficiais, principalmente em domicílios que fazem ampliações. Outro foco de acidente são os cabos de energia soltos, responsáveis por 18% dos acidentes. As ligações clandestinas e os acidentes com antenas de TV são responsáveis por 8% (cada um dos acidentes).

✓ **Recife adotará selo de eficiência energética para construções**

Fonte: Agência Ambiente Energia



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A partir de 2016, a cidade do Recife irá adotar um selo verde para certificar construções sustentáveis que adotarem medidas para consumir menos água, energia e aumentarem a cobertura vegetal, entre outras ações. O selo é previsto na Lei Municipal de Enfrentamento às Mudanças Climáticas, e será discutido com a sociedade com o objetivo de construir uma proposta de regulamentação do mesmo. No Recife, 15% das emissões, no



Recife, decorrem do uso de energia por edificações, inclusive residenciais, o selo seria uma saída eficiente para estimular o uso de material sustentável e que economize água e luz. O selo baseia-se em quatro pilares: eficiência energética, cobertura vegetal, reuso de água e suportes à mobilidade urbana (bicicletário, banheiros com chuveiros na área comum de prédios etc). Além do custo menor pela redução no consumo de água e energia, as autoridades esperam que as edificações passem a adotar também calçadas verdes, que aumentam a taxa de solo natural.

✓ Leilão de Transmissão nº1/2015

Fonte: ANEEL



O “lote D” do Leilão de Transmissão nº 1/2015, realizado pela ANEEL foi arrematado pela Isolux Engenharia S.A.A empresa apresentou oferta de R\$ 117,3 milhões, representando um deságio de 1,49% em relação à Receita Anual Permitida (RAP) prevista pela Agência no valor de R\$ 119,1 milhões. A empresa foi vencedora por oferecer a menor RAP em relação ao teto estabelecido pela Agência. A RAP é a receita a que o empreendedor terá direito pela prestação do serviço de transmissão a partir da entrada em operação comercial das instalações. O “lote D” tem 436 quilômetros de linhas de transmissão e 300 MVA de potência, localizadas no estado do Pará. As obras ampliam a capacidade e a confiabilidade ao atendimento do sistema elétrico naquela região. Não houve interessados

em concorrer aos lotes “A, B e C” do Leilão de Transmissão nº 1/2015. O “lote A” apresentava 1,3 mil quilômetros de linhas de transmissão e 4.430 MVA de potência, localizadas no estado de Minas Gerais. Os “lotes B” e “C” eram compostos por 1,005 quilômetros de linhas de transmissão e 1500 MVA de potência, na região Norte e do Baixo Araguaia, no Magro Grosso.

✓ Rejustes das Cooperativas de São Paulo são aprovados

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou os reajustes tarifários de 2 cooperativas que atendem o interior de São Paulo: a Cooperativa de Eletrificação da Região do Alto Paraíba (Cedrap) e a Cooperativa de Energização e Desenvolvimento Rural do Vale do Itariri (Cedri). A Agência considera a variação de custos que a empresa teve no decorrer do período de referência. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição e outros como energia comprada de geradoras, encargos de transmissão e encargos setoriais. A aplicação do reajuste anual e da revisão tarifária está prevista nos contratos de permissão assinados entre as cooperativas e o Governo federal, por meio da ANEEL. Os índices homologados pela Agência são os limites a serem praticados pelas

cooperativas. As novas tarifas passam a vigorar a partir do dia 31/8.

COOPERATIVA	Localização	Nº de unidades consumidoras	Efeito Médio	Baixa tensão residências	Alta tensão indústrias
CEDRAP	Paraibuna (SP)	5.695	26,71%	26,57%	26,88%
CEDRI	Itariri (SP)	2.855	23,97%	24,41%	23,59%



✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy news



Os preços do petróleo têm nova manhã de avanço Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 39,36, registrando uma alta da ordem de 0,13% em relação ao fechamento de terça-feira (25). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 43,48 hoje, também registrando um avanço de 0,62%, igualmente em relação ao fechamento de terça.

✓ EPE habilita 11.261 MW de 341 projetos para leilão de energia solar

Fonte: EPE/MME/ Portal Brasil



A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) habilitou 341 projetos de energia fotovoltaica (solar) para o 1º Leilão de Energia de Reserva (LER) 2015, a ser realizado dia 28/8. Ao todo são 11.261 megawatts concorrendo no certame, um volume de energia comparável a grandes projetos hidrelétricos, como a Usina de Belo Monte (PA). A Bahia tem o maior número de empreendimentos habilitados, 125 ao todo, somando 3.998 MW de potência. Em 2º lugar vem o Piauí, com 61 projetos, que poderão adicionar 2 mil MW ao Sistema Interligado Nacional (SIN). O Rio Grande do Norte concorrerá com 37 projetos (1.293 MW); Pernambuco com 31 empreendimentos (1.064 MW); São Paulo com 30 (1.109 MW) e Minas Gerais com 22 projetos (767 MW).

✓ O desafio da expansão do parque térmico a gás no Brasil

Fonte: Valor Econômico



Com o resultado dos últimos leilões de energia nova e contratação de aproximadamente 4000 MW em projetos na costa a gás natural liquefeito (GNL), é esperado que no horizonte de 5 anos o aumento da capacidade de geração a gás assuma contornos diferentes do observado nos últimos anos. Em linhas gerais, essas mudanças sinalizam uma oferta não mais atrelada a um *player*, pois a Petrobras esgotou sua capacidade de liderar a expansão termelétrica no curto e médio prazo, particularmente em função de limitações de produção e importação do gás natural. O fato de ser efetivamente a única comercializadora de gás natural internamente, entretanto, justificava tal condição, pois apenas ela teria condições de atender à regra prevista para habilitação nos leilões. Como este fato nunca foi levado em consideração na concorrência entre diferentes projetos, a expansão térmica a gás ficou em grande medida dependente da estratégia de negócios da estatal. Contudo, os desafios colocados à gestão da empresa não sinalizam a direção de novos investimentos neste tipo de empreendimento; pelo contrário. A empresa redirecionará seu foco - quase exclusivo - para o desenvolvimento de reservas já identificadas de óleo e gás. Além disso, o crescimento da produção diária apresentará ritmo menor do que se esperava até o último ano: serão 1,4 milhão de barris por dia a menos em relação à expectativa anterior. Tal atraso afetará potencialmente a capacidade da Petrobras de ofertar contratos que atendam às exigências atuais dos leilões de energia. Deve-se somar a isto a incerteza em torno da capacidade boliviana em manter os níveis atuais de exportação ao Brasil, principalmente a partir de 2019, o que também dificulta qualquer comprometimento da estatal brasileira. O mercado internacional de GNL, por outro lado, dá sinais de que pode ser o caminho para que



a expansão do consumo térmico no país seja efetiva. Segundo previsões da Agência Americana de Energia (EIA), qualquer dos cenários de preço do petróleo ou de produção interna de gás ou de óleo, os EUA serão capazes de comercializar grandes quantidades de GNL, se tornando exportador líquido já em meados de 2017. Diante do movimento de grande número de países no sentido de aproveitar a janela de competitividade aberta pela queda de 60% no preço do GNL nos últimos 12 meses, é preciso reavaliar as regras que limitam o Brasil de impulsionar de forma decisiva sua expansão termelétrica a partir desta fonte.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Juros ao consumidor sobem no Brasil

Fonte: BC

A taxa de juros do cheque especial em julho subiu para 246,9% ao ano, alta de 5,6 pontos percentuais em relação a junho (241,3% a.a.). Por sua vez, os juros do rotativo do cartão de crédito subiram de 372,1% ao ano em junho para 395,3% ao ano em julho, o maior valor desde o início da série histórica deste indicador, em março de 2011. Os dados são referentes apenas a juros cobrados de pessoas físicas e foram divulgados pelo Banco Central. O BC ressalta que a metodologia de cálculo dos indicadores foi atualizada em fevereiro de 2015. A média da taxa de juros cobrada das famílias subiu 1,1 ponto percentual de junho para julho, alcançando 59,5% ao ano no mês passado. As principais altas foram do crédito não-consignado, do cheque especial e do rotativo do cartão, já mencionadas. Para as empresas, a taxa média de juros foi de 27,9% ao ano, uma alta de 0,4 ponto percentual em relação a junho. Todos os dados são referentes às operações com recursos livres (não inclui crédito rural, financiamento imobiliário e empréstimos do BNDES). O número de dívidas com mais de 90 dias de atraso teve leve alta de junho para julho. No geral, este indicador correspondeu a 3,0% de toda a carteira de crédito do país, uma alta de 0,1 ponto percentual em relação a junho. O indicador aumentou 0,1 ponto percentual entre as pessoas físicas, para 3,8% de todas as operações, e entre as empresas, para 2,4%.

✓ Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo sobe em julho

Fonte: DIEESE/SEADE

A taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) subiu para 13,7% em julho sobre 13,2% em junho, mostra Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) divulgada pela Fundação Seade e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A taxa também ficou acima da verificada em julho de 2014, quando estava em 11,4%. Esta é a 6ª elevação consecutiva e o aumento do desemprego na região na passagem de junho para julho revela um "comportamento não usual para o período, no qual costuma ocorrer estabilidade ou redução". No mês passado, o total de desempregados foi estimado em 1,514 milhão de pessoas, 47 mil a mais do que em junho. Esse resultado decorreu da redução de 1,1% do nível de ocupação, em decorrência da eliminação de 109 mil postos de trabalho, o que foi atenuado pelo encolhimento de 0,6% da População Economicamente Ativa (PEA), após 62 mil pessoas deixarem de fazer parte da força de trabalho na região. Sob a ótica setorial, o recuo do nível de ocupação decorreu de quedas de 1,3% nos Serviços (eliminação de 73 mil postos de trabalho), de 6,3% na Construção (-46 mil) e de 1,1% na Indústria de Transformação (-17 mil). A criação de 9 mil postos de trabalho (+0,5%) no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas não foi suficiente para compensar as quedas verificadas nos demais setores.

✓ Empresas de capital aberto têm crescimento no 2º trimestre

Fonte: Brasil Econômico

O lucro das empresas brasileiras de capital aberto no 2º trimestre de 2015 foi 14,75% maior na comparação com o mesmo período do ano passado. As 321 empresas acumularam lucro de R\$ 41,9 bilhões neste ano, enquanto



em 2014 atingiram o montante de R\$ 36,5 bilhões. Os dados foram divulgados pela Economatica. O setor bancário foi o mais lucrativo no 2º trimestre de 2015. As 26 instituições de capital aberto saltaram dos R\$ 13,3 bilhões em 2014 para os R\$ 19,1 bilhões este ano, +43%. Na lista das 10 empresas mais lucrativas, seis são instituições financeiras, e o Itaú-Unibanco lidera o *ranking* com lucro de quase R\$ 6 bilhões. O resultado dos bancos foi alavancado pelo lucro expressivo do banco Santander, que no período teve crescimento de R\$ 3,3 bilhões, saindo de 2014 com uma lucratividade pouco maior que R\$ 500 milhões. Sem o banco, o resultado das empresas brasileiras no 2º trimestre de 2015 seria de R\$ 38,0 bilhões, contra R\$ 36,0 bilhões em 2014, +5,66%. A Eletrobras foi a empresa com pior resultado no 2º trimestre de 2015, com prejuízo de R\$ 1,35 bilhões.

✓ **Dólar está em alta sobre o Real**

Fonte: BC

Após uma abertura volátil, o dólar no mercado à vista se firmou em alta e atingiu máxima de R\$ 3,6420 (+1,39%) no balcão na manhã de hoje. O ajuste reflete demanda defensiva em meio a incertezas na política doméstica e o fortalecimento do dólar e dos juros dos *Treasuries*, após a divulgação de um dado positivo de encomendas de bens duráveis nos Estados Unidos. As encomendas tiveram alta de 2,0% em julho ante o mês anterior, bem acima da previsão de alta de 0,1%. Além disso, as encomendas de junho foram revisadas para um crescimento de 4,1%, e não de 3,4% como antes calculado. No mercado local, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, chegou ao Senado para a sabatina dos senadores que compõem a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), na tentativa de permanecer à frente da chefia do Ministério Público Federal (MPF) por mais 2 anos. Dos 27 titulares da comissão, 8 são investigados por Janot, perante o Supremo Tribunal Federal (STF), por suposta participação no esquema apurado pela Operação "Lava Jato". Dois dos suplentes também estão na mira da investigação. Depois de passar pela CCJ, o procurador-geral da República precisa ser aprovado pelo plenário do Senado. No total, a casa possui 13 senadores investigados, incluindo o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). Às 9h53, o dólar à vista subia 1,17%, a R\$ 3,6340, e o dólar para setembro subia 0,29%, a R\$ 3,6350. Em Nova York, o euro caía a US\$ 1,1369, ante US\$ 1,1517 no fim da tarde de ontem. O dólar subia a 119,74 ienes, de 118,83 ienes na véspera.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Índice de preços ao produtor chega a 7,62% em 12 meses no Brasil**

Fonte: IBGE

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mede a variação de preços dos produtos na saída das fábricas, ficou em 0,68% em julho deste ano. O IPP acumula taxa de 3,67% no ano. Em 12 meses, o indicador acumula inflação de 7,62%, taxa superior aos 6,6% de junho de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa de julho é superior à observada no mês anterior (0,34%). Em julho de 2014, o IPP registrou deflação (queda de preços) de 0,28%. Em julho deste ano, os produtos que mais influenciaram a inflação foram os alimentos (1,17%). O resultado pode ser explicado, principalmente, pelo aumento dos preços dos resíduos da extração de soja, carnes bovinas, sucos de laranja e rações para animais. Outros produtos que tiveram impacto importante na inflação de julho foram os resultantes do refino de petróleo e produtos de álcool (1,43%), outros equipamentos de transporte (2,4%) e borracha e plástico (1,47%). Ao todo, 16 dos 23 setores da indústria da transformação pesquisados pelo IBGE tiveram inflação. Sete atividades tiveram deflação, entre elas, metalurgia (-0,62%), madeira (-0,57%) e farmacêutica (-0,44%).

✓ **Confiança da indústria brasileira cai em agosto**

Fonte: FGV

O Índice de confiança da indústria mostrou queda de 1,6% na passagem de julho para agosto, conforme resultado final da Sondagem da Indústria de Transformação, divulgada pela FGV. Revertendo a discreta elevação registrada em julho, o indicador apontou piora tanto do componente de expectativas como do que mede a situação atual, com quedas de 1,6%. Na mesma direção, o nível de utilização da capacidade instalada recuou 0,5 p.p., chegando a 77,7%, o que representa o menor patamar desde outubro de 1993. Os estoques ainda elevados e as baixas perspectivas para a retomada da demanda doméstica continuam impedindo a melhora das expectativas do setor industrial.

✓ **Ford confirma parada temporária na produção em São paulo e Bahia**

Fonte: Agência Estado

A Ford confirmou que interrompeu temporariamente a atividade em suas linhas de montagem em duas unidades, em São Paulo e na Bahia, "com o objetivo de ajustar o ritmo de produção à demanda do mercado". Na fábrica de São Bernardo do Campo (SP), a produção de carros ficou interrompida entre os dias 17 e 19 de agosto, enquanto a produção de caminhões permaneceu parada entre 17 e 25 de agosto.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
25/08/2015			
Desempenho da bolsa			
MARCOPOLO PN N2	4,73	R\$ 1,99	↑
CCR AS ON NM	3,65	R\$ 14,45	↑
GOL PN N2	3,27	R\$ 4,10	↑
BR MALLS PAR ON NM	2,88	R\$ 11,42	↑
PETROBRAS ON**	2,29	R\$ 8,90	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
25/08/2015			
Desempenho da bolsa			
KROTON ON NM	-4,29	R\$ 8,68	↓
GERDAU MET PN ED N1	-4,26	R\$ 2,47	↓
GERDAU PN EJ N1	-4,17	R\$ 4,53	↓
RUMO LOG ON NM	-3,82	R\$ 7,29	↓
DURATEX ON NM	-3,27	R\$ 5,62	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO**

Câmbio				
Hoje (26/08/2015)				
		Compra		Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,6320	3,6326
	Euro (Ptax*)	↑	4,1388	4,1379

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

**São vistas hoje, alta bastante agressiva das taxas de câmbio.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Julho.15	Junho.15	Maió.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
	2015 (*)								
PIB (%)	-0,90								
PIB Agropecuária	0,60								
PIB Indústria	-2,50								
PIB Serviços	-0,20								

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.